

DILEMAS DO PLANO DIRETOR

Debora Lavina Carniato*

VILLAÇA, Flávio. **Dilemas do Plano Diretor**. 2014. Disponível em: <<http://www.ongcidade.org/site/arquivos/artigos/dilemas436f9e94d59fb.pdf>>. Acesso 04 de março de 2014.

Flávio Villaça, nascido na cidade de Cruzeiro em 1929, é um famoso arquiteto e urbanista brasileiro. Formou-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e concluiu seu mestrado no Georgia Institute of Technology, no ano de 1958. É considerado doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo, e pós-doutor no setor de Geografia da Universidade da Califórnia, Berkeley.

O texto Dilemas do Plano Diretor aborda problemas que existem sobre planejamento das cidades. Uma delas é a descrença que permanece a respeito desse plano. Existem duas formas de planejamento urbano no Brasil, porém com falhas, ou seja, não estão resultando positivamente. Formas, que segundo o autor, são denominadas de “planejamento urbano stricti sensu” e “planejamento urbano lato sensu”. O primeiro é caracterizado pelos planos diretores e/ou planos físico-territoriais, já o segundo é considerado como planejamento através do zoneamento, do controle do uso e ocupação do solo.

No Brasil não existe qualquer concordância entre os grupos sociais de urbanistas, engenheiros, arquitetos, ONGs ligados a espaços urbanos, sobre o que seja realmente o Plano Diretor. Porém, o esse pode ser definido por um projeto de lei que busca a melhoria e o melhor desenvolvimento nas questões de espaços físico-territoriais e dos assuntos sobre saneamento básico, infraestrutura, entre outros aspectos, para toda a população. Porém o Plano Diretor só acaba existindo na teoria.

As cidades brasileiras acabam sendo planejadas por grupos de pessoas que lidam com os interesses imobiliários. Esses grupos defendem a ideia de que o plano diretor deve possuir objetivos, diretrizes gerais, sem possuir ações que possam ser realmente aplicadas no planejamento urbano. Pensam dessa forma por ser favorável às suas ações, onde o único interesse real é o lucro financeiro sem pensar nas reais consequências que isso pode causar. Sendo assim pode-se afirmar que nunca existiu, de fato, um plano diretor no Brasil.

*Acadêmica da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), cursando 7º período de Arquitetura e Urbanismo.

Um exemplo de que os espaços urbanos estão sendo planejados pela alta sociedade é a cidade de Chapecó, em Santa Catarina. Nesse município existem bairros nobres, localizados próximos ao centro, aonde as pessoas com grande poder aquisitivo compram vários lotes e utilizam os mesmos para aluguéis com valores absurdos, ou utilizam para espaços como estacionamentos e outros comércios que beneficiam somente a eles mesmos.

Nesses locais com lotes submetidos a condições precárias seria interessante para toda a população se o mesmo fosse utilizado para a construção de espaços de utilidade pública, como por exemplo, casas de cultura, hospitais, creches, áreas esportivas, entre outras. Também poderiam ser construídas moradias de interesse social para as famílias com menores condições financeiras.

As cidades deveriam ser planejadas de maneira que beneficiasse toda sua população, desde os mais nobres até as classes mais pobres, para que todos seus moradores pudessem viver com boas condições de vida em um local adequado para residir. Com isso haveria um grande contentamento da sociedade, e assim a mesma perceberia que o planejamento de sua cidade está trabalhando para ajudá-la, melhorando sua vida e de todos ao seu redor.

No texto, termos simples e linguagem objetiva foram utilizados a fim de facilitar o entendimento e motivar o leitor. Procurou-se adicionar o principal sobre o tema, evitando-se fornecer dados repetitivos ou sem grande importância dentro de seu contexto. O conteúdo é indicado tanto para pessoas que lidam com o tema, como estudantes e profissionais da área de arquitetura e urbanismo ou engenharia civil, quanto para pessoas que não possuem conhecimento técnico sobre o assunto.